



VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE MARGARIDA MORGADO

Subscritor: **Bancada da CDU**

Margarida Maria Sabino Morgado deixou-nos no passado dia 26 de maio.

Margarida Morgado, poeta, declamadora e cientista social eborense, particularmente a vista no estudo, divulgação e combate das problemáticas das desigualdades sociais das mulheres, deixou uma marca inconfundível na vida literária, artística e intelectual e social de Évora e do país.

Nascida em Olhão em 1932, viveu em Évora desde os seus dois anos de idade. Era de Évora que se considerava natural.

A sua obra, publicada em livros e dispersa por inúmeras revistas, jornais e outras publicações literárias e científicas, ou simplesmente oferecidos aos amigos, guardadas em dezenas de cadernos e pastas de arquivo, tanto na poesia, como no ensaio e análise sociológica, revela uma cultura universal, globalizada, mas, ao mesmo tempo, enraizada na terra, no povo alentejano e na sua cidade. Respiram nos seus versos a arquitetura, a natureza envolvente, as gentes e o seu Amor à cidade de Évora.

(...)

Évora

Aquela onde se volta

na certeza de a amar

depois de muito correr

e viver

e morrer

para depois renascer

mais forte que quando partiu

fugindo da sua solidão

(...)

In Peregrina de mim, 2011

Como disse o investigador, ensaísta, crítico literário, poeta Francisco Soares que prefaciou em 2007 o livro de poemas de Margarida Morgado água pródiga “(...) a sua poesia é de acentuada importância no panorama português atual, pelos equilíbrios, diversidades e sincronias e pela autenticidade com que o faz. A sua obra é um legado importante do Alentejo para a cultura portuguesa e lusófona e para a lírica feminina atual”, afirmação que por si só já mereceria uma dissertação sobre a existência de uma lírica com definição de género.

Foi à cidade de Évora que Margarida Morgado, na sua despedida, entregou todos os seus muitos direitos autorais e a sua biblioteca, companheira de todas as horas, deixando-os à guarda da Associação Cultural É Neste País, aquela que considerou a sua casa nos últimos anos de vida, na certeza de que estariam acessíveis à fruição de toda a cidade e promovido o estudo do seu legado que vai muito além do que foi publicado.

Por tudo isto e por tudo o mais que fica por referir mas pode ser confirmado na obra que tornou pública ou permanece, com certeza, na memória de todos os que se cruzaram com Margarida Morgado em algum canto da cidade, entre um café e um poema, sempre um poema, em qualquer esplanada, na sua escrita infinita e compulsiva, ou ainda, através da sua voz poderosa e intemporal com que invocava os seus grandes amigos, os autores mais reconhecidos da poesia do mundo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

designadamente da língua portuguesa, como José Régio, Fernando Pessoa, Manuel da Fonseca, Cecília Meireles, David Mourão Ferreira, Natália Correia e tantos outros, delibera a Assembleia Municipal de Évora reunida a 17 de junho de 2023:

1. Aprovar um voto de pesar pelo desaparecimento desta referência singular das letras e do pensamento eborense;
2. Propor à Câmara Municipal e à Comissão Municipal de Toponímia a atribuição do nome Margarida Morgado – Poeta (como ela própria se intitulava) a uma rua de Évora como contributo ao reconhecimento desta referência artística e intelectual eborense;
3. Enviar as condolências à família de Margarida Morgado; ´
4. Publicar na imprensa local o voto aprovado como forma de reconhecimento da cidade pelo legado de Margarida Morgado;
5. Respeitar um minuto de silêncio em memória de Margarida Morgado

N^a Sra. de Machede, 17 de junho de 2023

[Aprovado por unanimidade, com 30 presenças verificadas]